

Política falou mais alto

DE SAMAMBAIA

Administrador de Samambaia deixa cargo porque tem “perfil técnico”. Sucessor promete dar mais atenção à comunidade

Seis meses e dez dias depois de ter assumido a Administração Regional de Samambaia, o economista e afilhado político do distrital Adão Xavier (PMDB), José Adenauer, deixa o cargo. A decisão de sair foi tomada na sexta-feira passada e formalizada no *Diário Oficial do DF* de ontem.

“Não me adaptei ao perfil exigido para o cargo. Sou um técnico, mas para ser o administrador de Samambaia é preciso ser um político e eu não me encaixei nessa função”, diz Adenauer. Durante o período em que esteve no cargo, o administrador cuidou da pavimentação de quatro quadras e da reforma de sete quadras esportivas.

Mais dentro do gabinete do que nas ruas, ouvindo queixas do povo, Adenauer mostrou ser administrador, não político. Há mais de uma semana, promoveu o primeiro de um encontro que deveria ter sido o início de uma série de reuniões com o povo. O programa *Administração perto de você* não passou da primeira visita, nas QR 501 e 503.

Apesar da demissão, Adenauer não descarta a possibilidade de retornar ao governo ou de prestar assessoria no gabinete do padrinho Xavier. “Ainda não sei o que vou fazer, mas se o governo quiser me aproveitar num cargo de natureza técnica, é possível que volte”, conclui.

Para o lugar dele, assume interinamente — com a quase garantia de se tornar efetivo — um administrador com perfil oposto ao de Adenauer. Eurípedes Leôncio Carneiro, 50 anos, foi professor de Literatura, por 25 anos, é poeta, autor de três livros, redator-chefe de *O Estado de Goiás* e articulista de *O Popular* e hoje é estudante do 6º semestre de Direito, da AEUDF. Antigo companheiro de Joaquim Roriz, dos tempos em que foi vice-governador e prefeito de Goiânia, em 1986, o professor tem a personalidade que o governo pretende para assumir uma cidade como Samambaia.

EXPERIÊNCIA

“Ele tem a experiência comunitária”, diz o secretário de Comunicação, Welligton Moraes. Até ser indicado para a Administração de Samambaia, Leôncio fazia parte da Assessoria Especial do governador.

Segundo o secretário Welligton Moraes, o governador ainda não sabia da decisão de José Adenauer até o final da tarde de quarta-feira. O administrador demissionário o procurou no Palácio do Buriti para comunicar o afastamento. Até então, todo mundo negava sua saída, inclusive o próprio Adenauer, apesar de já ter esvaziado gavetas e se despedido dos funcionários. Segundo Welligton, o nome de Eurípedes Leôncio foi cogitado emergencialmente, por tratar-se de uma espécie de *curinga* do governo, mas que, na verdade, veio a

lideranças comunitárias da cidade. Não faltaram bandeiras azuis, camisetas do governo e dois trios elétricos. Leôncio assume respaldado pela tropa de choque do governo.

“Chegarei aqui assim que o sol nascer e só saio, à noite, quando a comunidade não precisar mais de mim”, prometeu Leôncio, morador da 215 sul. Sobre os problemas da cidade, entre eles as invasões — certamente um dos mais graves, sem contar a segurança pública — Eurípedes Leôncio diz apenas que vai procurar todos da comunidade que colaborem com a busca de soluções. “Vamos revolucionar Samambaia”, entusiasma-se, revelando semelhança com o governador Roriz até no discurso em palanque.

calhar com o que pretende Roriz.

O professor de Literatura que agora administra Samambaia, primeiro assentamento de Joaquim Roriz, assume com a responsabilidade de ficar mais perto do povo, sob o risco de também cair no desagrado da atual política. “Mas ele tem muita facilidade para isso”, afirma Welligton Moraes.

Ontem, na solenidade de posse, em frente à Administração Regional, estavam todos lá — pelo menos 15 representantes do governo foram prestigiar o novo administrador. Do padrinho do “ex”, deputado Adão Xavier, ao secretário de Obras, Tadeu Filippelli, o senador Luiz Estevão, a secretária de Habitação, Ivelise Longhi, os presidentes do DER, Novacap, Idhab e Detran, sem contar cerca de 50